

A centralidade da Democracia Cristã nas conexões políticas transnacionais entre Chile e Itália

Raphael Coelho Neto¹

Resenha de: NOCERA, Raffaele. *Acuerdos y desacuerdos. La DC italiana y el PDC chileno: 1962-1973*. Santiago de Chile: Fondo de Cultura Económica, 2015. 350 p.

Resenha recebida em: 14/12/2017

Resenha aprovada em: 27/11/2018

Nos marcos de uma história política transnacional,² certamente podemos incluir o livro *Acuerdos y desacuerdos. La DC italiana y el PDC chileno: 1962-1973*, do historiador italiano Raffaele Nocera, como uma importante e necessária referência, sobretudo para os estudiosos de uma história recente chilena. Percebermos na obra do historiador latino-americanista da *Università di Napoli "L'Orientale"* reflexões sobre as experiências da Democracia Cristã chilena e italiana em suas zonas de contato e reciprocidade, de influências, intercâmbios e interesses mútuos - embora nem sempre equânimes. A escrita do autor evidencia tons que tendem ao descritivo, com uma clara preocupação em apresentar uma história que certamente se torna ainda mais rica e complexa se compreendida de maneira conjunta e conectada, contemplando uma narrativa preocupada com uma abordagem que considere a simetria e as influências de situações de coexistência.³

¹ Doutorando em História e Culturas Políticas pelo Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil. Título da pesquisa: O projeto editorial *Chile-América/Cesoc* (1974-1990): resistência política, direitos humanos e redes intelectuais durante a ditadura militar chilena. Órgão financiador: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: raphaelcneto@yahoo.com.br.

² Tendo por base os argumentos desenvolvidos por Marcela García Sebastiane (2012, p. 26), compreendemos por história transnacional as perspectivas de análises historiográficas que extrapolam os limites dos Estados Nacionais, direcionando-se, assim, às conexões e à circulação de ideias, pessoas, produtos e processos que “operam por encima o por debajo de sociedades y políticas, y abre, por tanto, las escalas nacionales a universos más abarcadores para los historiadores”, enfatizando os espaços criados por indivíduos que se movem (migrações, viagens, exílios, diplomacia) e facilitam o intercâmbio.

³ Sobre perspectivas metodológicas das histórias conectadas, ver BERTRAND, Romain. Historia global, historias conectadas: ¿un giro historiográfico?, *Prohistoria*, n. 24, p. 3-20, 2015.



Raffaele Nocera estabelece como objetivo central em *Acuerdos y desacuerdos* analisar as relações ítalo-chilenas a partir de contatos frequentes estabelecidos entre os personagens de relevo da política nacional dos dois países, enfatizando as relações entre dois partidos, a *Democrazia Cristiana Italiana* (DC) e o *Partido Demócrata Cristiano* no Chile (PDC), no contexto de organização e atuação da Internacional Democracia Cristã, que integrava formações políticas similares de várias partes do mundo, destacando-se Venezuela e Chile na América Latina. Dentre os principais líderes dos partidos salientados pelo autor estiveram, pela DC, Amintore Fanfani, Aldo Moro, Mariano Rumor e Giulio Andreotti, e pelo PDC, Eduardo Frei Montalva, Radomiro Tomic, Patricio Aylwin e Gabriel Valdés Subercaseaux. A escolha do autor pelas duas formações políticas ocorre pela sua então centralidade na política nacional de seus respectivos países durante boa parte da segunda metade do século XX, inseridos em redes internacionais e conformando fortes vínculos ideológicos, e mesmo de amizade, entre seus membros dada certa similitude cultural e de base doutrinária.

Contudo, Nocera elabora algo antes de efetivar suas reflexões sobre o aspecto relacional entre os partidos e as conexões – envolvendo proximidades e divergências – entre seus principais nomes durante os anos de 1962 a 1973 (embora o autor extrapole tal recorte temporal, contemplando a década de 1980 e o início das tratativas a respeito da transição à democracia). O autor dedica todo o primeiro capítulo do livro a reconstituir a história política do Chile no século XX com um claro intento, como observou a historiadora chilena Olga Ulianova no prólogo da obra, de dar a conhecer sobretudo ao leitor italiano leituras sobre os processos políticos do país latino-americano. Se tomarmos em conta a observação de Ulianova, por sinal dotada de muito sentido, entendemos as razões, não explicitadas pelo autor na obra, das longas descrições e “recorridos” da história política chilena, que tomam um capítulo inteiro para somente no segundo começar a desenvolver os objetivos traçados com o estudo. Aquilo que, em um primeiro momento acompanhado da leitura do capítulo, parece ser uma opção metodológica enfadonha e com informações excessivas que poderiam ter sido sintetizadas, logo temos tal impressão revertida pelo texto ao evidenciar a preocupação positiva do autor em se amparar em muitas e fundamentais referências bibliográficas sobre a política (e o político) no Chile desde a década de 1920, evidenciando um esforço importante de compreensão e análise da história chilena.



Chama a atenção as abundantes referências bibliográficas concernentes à formação e à trajetória da Democracia Cristã chilena.

Logo no título desse primeiro capítulo, *Chile desde Arturo Alessandri Palma a Eduardo Frei Montalva*, é possível entrever as pretensões de Nocera em tal parte do livro ao pensar nas origens e na constituição da Democracia Cristã chilena, trazendo-nos informações centrais sobre a *Falange Nacional*, organização juvenil oriunda do Partido Conservador, nascida em 1935. A *Falange* foi criada e constituída por nomes que em 1957 fundariam, baseados nos princípios da Doutrina Social da Igreja, o Partido Democrata Cristão, tais como Eduardo Frei Montalva, Radomiro Tomic, Manuel Antonio Garretón, Ignacio Palma e Bernardo Leighton, quase todos protagonistas do partido e principais interlocutores e integrantes de uma verdadeira rede transnacional composta também por políticos e lideranças da Democracia Cristã italiana. O capítulo 1 contempla ainda um breve panorama do autor relativo à política externa italiana em relação à América Latina, em especial a partir da segunda pós-Guerra, política esta que tendeu a se intensificar no Chile anos mais tarde, deixando de ter interesses predominantemente econômicos (não muito consistentes e prioritários) para direcioná-los também a laços políticos dado o crescimento eleitoral e a chegada ao poder da Democracia Cristã.

Como afirmamos, é a partir do capítulo 2, intitulado *Democrazia Cristiana italiana y Partido Demócrata Cristiano chileno: destinos cruzados?*, que começamos, com base nas análises minuciosas do autor, a visualizar as primeiras relações mais estreitas entre DC italiana e PDC chileno, consumadas no princípio da década de 1960. Como destaca Raffaele Nocera, aquele foi o momento em que ocorrera a fundação da *Unión Mundial Demócrata Cristiana* (UMDC), durante a *III Conferencia Intercontinental de los Demócratas Cristianos*, realizada em Santiago de Chile em 1961. Dentre seus objetivos, a UMDC pretendia afiançar os vínculos entre lideranças políticas tendo por base a matriz ideológica comum. Começaram a ser veiculados também, de modo mais sistemático, artigos dedicados à Democracia Cristã chilena em um importante periódico da Democracia Cristã italiana, *Il Popolo*.

Tal conjuntura marcou ainda o limiar da liderança de Amintore Fanfani e Aldo Moro na DC italiana e no governo da Itália. Os dois dirigentes políticos possibilitaram um giro à esquerda do partido (historicamente de centro), encabeçando coalizões de



centro-esquerda no parlamento e no governo do Estado junto ao Partido Socialista (PSI), a partir de 1962, e ao Partido Comunista italiano (PCI), durante a década de 1970 – o chamado “Compromisso Histórico”, sob os auspícios, em especial, de Moro e do secretário do PCI, Enrico Berlinguer. A ascensão desses dois personagens, Fanfani e Moro, na condução da política italiana demarcou também uma mais intensa atenção às formações democrata-cristãs na América Latina, principalmente em relação ao Chile.

Por parte dos políticos e líderes democrata-cristãos chilenos, Nocera ressalta que o interesse e a influência em relação à DC italiana eram explicitados desde os tempos da *Falange Nacional*, sobretudo através da revista oficial *Política y Espiritu*, em cujas páginas foram publicados os principais teóricos da Democracia Cristã da Itália, tais como Luigi Sturzo, fundador do Partido Popular Italiano (PPI), antecessor da DC, e Alcide De Gasperi, um dos criadores do partido democrata-cristão italiano em 1943. O autor acompanhou cuidadosamente os impressos ligados à DC na Itália e no Chile, demonstrando conexões e preocupações recíprocas.

Do ponto de vista das fontes primárias utilizadas, além dos impressos periódicos, outra virtude do trabalho de Raffaele Nocera é a análise de muitos documentos oficiais e extraoficiais, vinculados aos arquivos das embaixadas italianas no Chile, ao Ministério de Relações Exteriores chileno e aos fundos particulares de alguns dirigentes e políticos da DC italiana, como Roberto Savio. Destacam-se em tal documentação as correspondências trocadas entre personagens italianos e chilenos de relevo na política nacional dos dois países. É nessa rica documentação, assim como nas entrevistas realizadas pelo autor com alguns expoentes da política da Democracia Cristã italiana, que pudemos efetivamente perceber a existência de redes políticas de colaboração transnacional, especialmente por parte da Itália em relação à ascensão do PDC chileno ao poder a partir da eleição à presidência do Chile de Eduardo Frei Montalva, em 1964.

Da campanha para presidente de Frei Montalva até sua eleição, destacamos as passagens de *Acuerdos y desacuerdos* em que Nocera analisa suas viagens e encontros na Itália com personagens centrais da DC italiana, como Amintore Fanfani, bem como contatos e correspondências trocadas com Sereno Freato, então secretário executivo do partido e fiel assessor de Aldo Moro, e com Roberto Savio, também da equipe de Moro e secretário de *Exteriores de la Dirección Central* da DC italiana. Este último realizou importantes viagens para o Chile, tendo estabelecido encontros com forças de primeira



linha do PDC chileno, como o próprio Frei e Radomiro Tomic, para tratar de questões como o financiamento ao partido chileno por parte da DC italiana. Sobre esse aspecto, Raffaele Nocera acrescenta à sua análise um elemento de central relevância, a suposta contribuição financeira dos Estados Unidos, no marco da “Aliança para o Progresso” e de modo a evitar a ascensão de partidos de esquerda no Chile, para a campanha de Eduardo Frei Montalva, financiamento que teria ocorrido indiretamente a partir de fundações e da atuação de Freato ao adquirir recursos para o partido chileno. Questão de grande relevância, o autor apenas lança tal hipótese a respeito das somas financeiras de origem estadunidense, deixando de desenvolvê-la ao longo do capítulo, talvez por ausência de fontes mais precisas.

Os laços entre DC italiana e PDC chileno durante a campanha presidencial de Frei Montalva foram reforçados em seu governo a partir de uma atuação internacional entre Estados que, embora crescente e cada vez mais importante para o Chile, não se deu de maneira a rivalizar a Itália com os Estados Unidos. Destaca Nocera (2015, p. 153) que *“la Democracia Cristiana italiana hizo intermediaria del apoyo de la Casa Blanca a la DC latinoamericana para evitar que Chile se colocase peligrosamente a la izquierda”*, em um contexto acentuado de Guerra Fria. Contudo, Nocera lembra que não estava de todo afastada a pretensão da DC italiana de lograr fortalecer os vínculos econômicos e culturais com a América Latina com objetivo de ganhar cada vez mais influência, lógica coerente com a perspectiva de uma Internacional Democracia Cristã sob a égide de Roma, sem necessariamente ter de passar pela lógica da adesão à política de influência norte-americana para a região.

Durante o governo de Salvador Allende (1970-1973) e o acirramento das disputas políticas no Chile entre a direita chilena, o centro e a coalização de esquerda no poder do Estado (a Unidade Popular - UP), iniciaram-se momentos de tensão e os primeiros desacordos entre a DC italiana e a corrente diretiva do PDC chileno, representada pelos principais expoentes do partido, o ex-presidente Eduardo Frei Montalva e Patricio Aylwin. Sobretudo a partir de 1972, com o agravamento do quadro social e econômico no país, a Democracia Cristã chilena adotou uma posição cada vez mais inflexível e de poucos diálogos com o governo Allende, sob a alegação de Frei de que o Chile caminhava rapidamente para a construção de um “Estado totalitário” de



comunistas e socialistas, como mostra Raffaele Nocera ao analisar suas correspondências.

Tal posição e o apoio ao golpe militar de 1973 por essa ala importante de centro-direita da DC chilena fizeram com que a resposta dos líderes políticos da DC italiana fosse, em um primeiro momento, ambígua. Assim, no capítulo 3, denominado *11 de septiembre de 1973 y alrededores: incomprendiones y ambigüedades*, de acordo com Nocera – tendo como suporte as declarações na imprensa da Itália e os comunicados oficiais dos representantes do partido –, de uma postura inicial de condenação à violência do golpe, a DC italiana passou a criticar e se afastar do PDC chileno nos primeiros anos da ditadura militar no Chile. Afirma Nocera (2015, p. 24) que o partido democrata-cristão italiano sacrificou “*a los amigos chilenos en el altar de la estabilidad gubernamental y de alianza con el Partido Socialista*”, referindo-se à coalização política que dirigia a Itália.

Eduardo Frei Montalva e Patricio Aylwin queixavam-se dos ataques, sobretudo por meio da imprensa internacional, de velhos companheiros de partido, como Gabriel Valdés Subercaseaux e Bernardo Leighton, ambos de correntes mais à esquerda do PDC no exílio, sendo que o último se encontrava em Roma, em direta colaboração com a DC italiana. Leighton foi um dos mais importantes políticos chilenos no exílio a exercer fortes críticas à ditadura e ao apoio inicial da direção da DC chilena ao golpe militar. Frei e Aylwin reclamavam, sobretudo nas correspondências trocadas com membros de setores moderados da DC italiana, que o partido europeu estaria mais disposto a ouvir a virulência das críticas de Bernardo Leighton e Gabriel Valdés do que considerar a versão oficial da direção da DC chilena em relação à sua colaboração dada à Junta Militar no Chile no início da ditadura.

A reaproximação e a colaboração mútua entre os dois partidos democrata-cristãos só foram efetivamente retomadas, expõe Nocera, quando a ditadura liderada por Augusto Pinochet se institucionalizou, na década de 1980, tendo sido decisivo o apoio ideológico e material da DC italiana, envolvendo novamente aportes financeiros, para a oposição política ao pinochetismo, liderada pelo PDC chileno. Destacaram-se naquele momento de transição à democracia as relações e os intercâmbios entre os chilenos Patricio Aylwin, Gabriel Valdés e Andrés Zaldívar e o italiano Giulio Andreotti.



Por fim, vale ressaltar que o livro de Raffaele Nocera nos leva a refletir sobre questões ainda não satisfatoriamente desenvolvidas pela historiografia quando se pensa a respeito das transições à democracia no Cone Sul, sobretudo no Chile. Qual o efetivo peso das relações internacionais entre partidos políticos, movimentos sociais e governos estrangeiros no fortalecimento da oposição às ditaduras e na pressão exercida sobre os governos autoritários em um sentido efetivamente material e de financiamento, que extrapole o suporte ideológico-político? Trata-se de uma questão sugerida na parte final do livro, mas apenas tangenciada pelo autor, sendo que não a desenvolve até em razão de escapar ao seu recorte temático e temporal de análise. Resta-nos também o estímulo para pesquisar de maneira mais aprofundada as redes políticas e intelectuais transnacionais estabelecidas no exílio chileno na Itália em torno à Democracia Cristã e à questão dos direitos humanos, aspectos apenas mencionados por Nocera e que certamente merecem uma abordagem historiográfica mais detalhada, de modo a tentar demonstrar a complexidade e amplitude da resistência à ditadura militar no Chile.

Referências bibliográficas:

BERTRAND, Romain. Historia global, historias conectadas: ¿un giro historiográfico?, *Prohistoria*, n. 24, p. 3-20, 2015.

GARCÍA SEBASTIANI, Marcela. Historia y Ciencias Sociales. Reflexiones sobre la Historia de América Latina y la Historia del Mundo Contemporáneo. *Anuario Americanista Europeo*, n. 10, p. 21-38, 2012.

NOCERA, Raffaele. *Acuerdos y desacuerdos*. La DC italiana y el PDC chileno: 1962-1973. Santiago de Chile: Fondo de Cultura Económica, 2015.

